



Colégio Inovar
**VEIGA DE
ALMEIDA**

Projeto Político Pedagógico



Colégio Inovar
**VEIGA DE
ALMEIDA**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

I- Introdução

VA VA

II- A Construção Do Projeto Político Pedagógico

VA VA

III- Principais Metas Do Colégio Veiga De Almeida

VA VA

IV- Princípios E Finalidades

VA VA

V- Diretrizes Gerais

VA VA

VI- Fundamentação Teórico- Metodológica

VA VA

VII- Metodologias Ativas no Processo de Ensino Aprendizagem

VA VA

VIII- Competências E Habilidades

VA VA

IX- Princípios Norteadores Da Proposta Curricular

VA VA

1-Desenvolvimento dos cursos

VA VA

2-Ensino Fundamental

VA VA

3-Ensino Médio

VA VA

X- Sistema De Avaliação Do Processo De Aprendizagem

VA VA

1-Avaliação do Rendimento Escolar

VA VA

2-Aspectos Legais: a frequência

VA VA

3-Conselho de Classe

VA VA

4-Corpo Discente

VA VA

XI- Equipe Pedagógica

VA VA

XII- Orientação Educacional

VA VA

XIII- Atividade Extraclasse: Feiras e Eventos Culturais

VA VA

XIV- Setores De Serviço De Apoio Pedagógico

VA VA

1-Biblioteca

VA VA

2-Multimeios

VA VA

XV- Horário Integral

VA VA

XVI-Bibliografia

VA VA

VA VA

VA VA

VA VA

VA VA

VA VA

VA VA

VA VA



I- INTRODUÇÃO

Transformações significativas ocorridas no país e no mundo inauguram uma nova era, com reflexos nos diferentes setores da sociedade. A modernidade nos cerca. Todos estão sendo desafiados a acompanhar esse movimento, criando novas propostas para compreender e acompanhar essa diversa realidade, com seus significados, e redefinir conceitos.

Cada vez mais, a educação é percebida como fator estratégico na vida das nações, recolocada em outro momento histórico com suas implicações sociais, econômicas, políticas e culturais desafiando padrões e exigindo a reconstrução da realidade. É preciso redesenhar cursos e projetos educacionais, além de abrir espaços de discussão na busca e efetivação de propostas que expressem a complexa e contraditória realidade.

Dessa forma, cabe destacar que as tendências contemporâneas da política da escola básica apontam para maior flexibilidade, diversidade, inovação curricular e liberdade na formulação de currículos. Entende-se que é mais importante promover a capacidade de desenvolvimento intelectual. Abre-se, assim, uma perspectiva de, rapidamente, incorporar novos conhecimentos ao Projeto Político Pedagógico, fortalecendo e intensificando o seu caráter dinâmico.

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Veiga de Almeida contempla a conciliação humanismo/tecnologia, traço marcante do momento atual, sintonizando-o com as demandas educacionais contemporâneas e com as iniciativas mais recentes que os sistemas de ensino mundiais vêm articulando, porque é nessa direção que o mundo caminha. O avanço das sociedades depende de pessoas capazes de realizar o trabalho que os desenvolvimentos tecnológico e cultural requerem.

Por essa razão, as atividades educacionais sustentadas por um processo de ensino/ aprendizagem estão fundamentadas, sobretudo, pelos princípios éticos e morais, princípios de cidadania, espírito crítico, e liberdade com responsabilidade, necessários a uma sociedade plural e democrática. A correlação existente entre a ação pedagógica concebida como prática social e o processo histórico mais amplo em que se inserem os sujeitos dessa ação devem estar identificados por uma perspectiva que aponte para a dimensão em que os egressos sejam capazes de reelaborar uma compreensão acerca do mundo e suas relações.

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Veiga de Almeida busca a formação da pessoa consciente de si mesma, de suas potencialidades, capacitada a perceber, sentir e transformar a realidade que a cerca, através de uma ação reflexiva. Portanto, elaborado para atender a uma série de decisões, procedimentos e diretrizes que norteiam organicamente as ações do colégio em todas as suas instâncias e também sua relação com a sociedade.





Colégio Inovar
**VEIGA DE
ALMEIDA**



Entendido como algo em permanente construção, Projeto Político Pedagógico estará sujeito a alterações decorrentes da mudança da legislação pelos órgãos competentes, da reflexão coletiva institucional, dos indicadores levantados pelas avaliações e dos professores que integram a Coordenadoria Técnico Pedagógica que se reúnem sistematicamente. Essa discussão leva em conta os interesses comuns da comunidade acadêmica sem perder de vista o contexto socioeconômico e político do estado, do país e do mundo.

O desenho do processo de monitoramento do Projeto Pedagógico permite o levantamento de indicadores, com vista aos possíveis ajustes com maior confiabilidade. Compõe a avaliação alguns aspectos relacionados à estrutura curricular, à qualidade do ensino, à metodologia de ensino, à atuação dos professores, aos projetos de pesquisa e extensão e à articulação com as demandas do setor produtivo, entre outros.

A Proposta do Colégio Veiga de Almeida parte do princípio de que a qualidade da educação que se realiza numa Instituição resulta de um processo de criação coletiva que precisa envolver todos: alunos, professores, equipe pedagógica, setores administrativos e de apoio, pais e responsáveis.

No processo de construção do Projeto Político Pedagógico, alguns questionamentos foram levantados pelos colegiados dos cursos para dar forma ao presente projeto, sem perder de vista a MISSÃO e a VISÃO:

- Que formação deve ser oferecida pela escola para as pessoas que construirão o futuro desse país?
- Que sociedade queremos construir?

II-A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O processo de construção coletiva do Projeto Pedagógico oportunizou momentos privilegiados de reflexão e de análise da situação atual, os quais, por sua vez, nortearam as diretrizes gerais, os princípios e as finalidades para a elaboração dos projetos de todos os cursos.

Para melhor desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico, o Colégio utilizou pesquisas, feitas com metodologia adequada, com entrevistas e questionários aplicados aos alunos, professores, funcionários e pais, com o objetivo conhecer o perfil da comunidade. De posse destes dados, elaborou-se todo o planejamento levando em consideração as características de seus alunos, o perfil de seus professores aliados aos objetivos e educacionais a que se propõe.

Para atingir as suas finalidades educacionais, o Colégio Veiga de Almeida não se limita a atuar diretamente sobre os educandos; visa também ao aperfeiçoamento dos elementos da equipe escolar, participa ativamente do processo de organização e desenvolvimento da comunidade em que se insere. Utiliza serviços e recursos da comunidade em benefícios do processo ensino aprendizagem.



No processo de construção do conhecimento, reconhecemos o papel central que a relação/professor aluno desempenha no processo ensino- aprendizagem, ou seja, a importância do trabalho que é desenvolvido na sala de aula e suas extensões: Quadra de esportes, Bibliotecas, Oficinas, Laboratórios, Visitas orientadas a Museus, Empresa e Instituições de um modo geral que devem ser entendidos como espaços privilegiados de integração de histórias e conhecimento humanos.

III- PRINCIPAIS METAS DO COLÉGIO VEIGA DE ALMEIDA

O Colégio Veiga de Almeida pretende oferecer ao aluno um ambiente rico em cooperação e em qualidades de relações humanas, favorecendo a construção gradativa de seu sistema de valores morais. Formar cidadãos conscientes de seus deveres e de seus direitos, dotados de consciência crítica e reconhece o direito ao trabalho como dimensão fundamental da vida humana, buscando, por isso, aliar formação geral técnica da melhor qualidade.

As metas estabelecidas pelo Colégio Veiga de Almeida trazem implícita uma concepção da pessoa humana, que se desenvolve numa relação dialética com seus semelhantes, com a natureza e a sociedade.

Principais metas:

- 1) Aperfeiçoamento e valorização e interação de todos os componentes da comunidade escolar, através da aquisição de conhecimento e desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho e da cultura.
- 2) Desenvolvimento do raciocínio crítico e criativo do estudante para o exercício consciente da cidadania.
- 3) Compromisso com a transformação social, objetivando a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.
- 4) Inserção de projetos comunitários no projeto político institucional do Colégio Veiga de Almeida como ampliação do campo do saber.

IV- PRINCÍPIOS E FINALIDADES

O Projeto Político Pedagógico, como um instrumento político, cultural e científico decorrente da construção coletiva, engloba um conjunto de atividades que serão vivenciadas pelos estudantes e pressupõe os seguintes princípios e finalidades norteadores das ações do Colégio Veiga de Almeida.

1- Princípios

- 1-Adequação dos cursos às políticas governamentais, observando a função social da instituição de ensino e a possibilidade de conviver com diferentes posições.



2-Fortalecimento das ações direcionadas à comunidade na qual está inserida a escola.

3-Integração das diferentes áreas de ensino numa perspectiva interdisciplinar do conhecimento.

4-Tratamento das disciplinas observando os pressupostos axiológicos e éticos e o respeito à dignidade humana, objetivados em posturas pedagógicas que articulem os conhecimentos e os valores morais.

2- Finalidades

1-Difundir os valores éticos, morais, de cidadania, de liberdade e de democracia.

2-Promover formação humanística que privilegie a sólida visão do homem como sujeito participante da construção de uma sociedade mais solidária.

3-Estimular o conhecimento dos problemas da região e a prestação de serviços à comunidade, procurando estabelecer uma relação de reciprocidade escola e comunidade.

V- DIRETRIZES GERAIS

O Projeto Político Pedagógico além das diretrizes específicas norteadas pelas necessidades particulares deve seguir as seguintes diretrizes gerais:

1-Propiciar ao educando uma sólida formação de conhecimentos básicos, sustentada por um processo de ensino/aprendizagem que se fundamenta em uma formação humanística princípios éticos e morais, princípios de cidadania, criatividade espírito crítico e liberdade com responsabilidade, necessários à convivência em uma sociedade plural e democrática;

2-Garantir a articulação entre teoria e prática, de modo a promover a dinamização dos conteúdos assimilados;

3- Contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências, de acordo, bem como o domínio de tecnologias capazes de facilitar ao estudante condições essenciais para a sua inserção no mundo do trabalho;

4-Contribuir para o entendimento de que o ensino deve estar centrado na relação professor/aluno, percebidos como sujeitos fundamentais para a troca de saberes, redirecionando o entendimento da aprendizagem quando concebida apenas no plano individual;

5-Disponibilizar parte do currículo do curso na forma de atividades contempladas através da participação em eventos, reuniões, atividades de extensão, publicação de trabalhos, ações sociais, vencendo a estagnação e se comunicando com as demandas acadêmicas e sociais do momento;





6- Desenvolver o processo de avaliação dos estudantes não como um fim em si mesmo, porém como um processo contínuo, cabendo ao professor a tarefa de orientar o processo de ensino e de aprendizagem do estudante verificando a assimilação crítica dos conhecimentos de cada área, a possibilidade de relacionamento desses conhecimentos com outras áreas e a construção de novos conhecimentos.

Para tal, a estrutura curricular se assenta em referenciais teóricos e ideológicos que dizem respeito ao modelo de homem e de conhecimento que afirma a existência de um indivíduo unificado, capaz de chegar ao mundo via consciência, entendendo a pluralidade de horizontes epistemológicos e a existência de diferentes identidades culturais.

VI- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA do PPP

A proposta pedagógica do Colégio Veiga de Almeida é formar indivíduos autônomos, criativos, cooperativos e solidários, por isso, optou-se por um tipo de paradigma educacional diferente dos modelos convencionais, influenciados por concepções de aprendizagem tradicionais.

O mundo encontra-se em permanente evolução, em que a transitoriedade, o imprevisto, as mudanças e as transformações estão a cada dia mais presentes na vida das pessoas. Nele, o conhecimento evolui de forma absolutamente incontrolável e a qualidade de informações disponíveis é cada vez maior. Novas configurações mostram a necessidade de se reorganizar a educação de maneira geral e não apenas por meio de mudanças de métodos pedagógicos e das estruturas curriculares. O educador que deseja melhorar suas competências profissionais e metodologias de ensino, além da própria reflexão e atualização sobre o conteúdo da matéria ensinada, precisa estar em estado permanente de aprendizagem.

Hoje se buscam novos paradigmas educacionais que reconheçam a interdependência existente entre os processos de pensamento e de construção do conhecimento e que, principalmente, resgatem a visão de contexto e de multidimensionamento do ser humano.

Ao longo da história da educação, vários modelos didáticos e teorias de ensino e aprendizagem foram criados para contribuir, de forma mais eficaz, no processo educacional. Podemos afirmar que as teorias mais modernas da didática, como o Construtivismo, o Sociointeracionismo e o Conectivismo, tiveram inspiração nas ideias de John Dewey.

Dewey com o movimento da Escola Nova, seguido por Henri Wallon, Célestin Freinet, Jean Piaget, Vygotsky, mais recentemente Edgar Morin, Pierre Lévy, Stephen Downes e demais educadores defenderam e defendem a necessidade de mudanças na educação e na prática pedagógica que deve ter como objetivo principal o desenvolvimento da autonomia intelectual.





Piaget estabeleceu as bases da teoria, a qual chamou de Epistemologia Genética, a qual defende que a aprendizagem se trata de um processo de construção contínua ou de uma construção indefinida, quando se refere à elaboração de conhecimentos no espírito humano. Concebeu um modelo teórico que se apoia fundamentalmente sobre a compreensão do desenvolvimento humano, inscrevendo-o na perspectiva de uma construção da realidade, em vez de sua simples transposição cognitiva na memória. Partindo-se desse princípio, ensinar não é apenas fazer com que os estudantes adquiram pré-requisitos na memória, acumulando passivamente as informações; ao contrário, é desafiá-los a buscar a sua própria autonomia no processo de aprendizagem, proporcionando-lhes atividades de reflexão, de investigação, de reconstrução e construção do conhecimento de forma ativa. De uma situação de receptor o estudante passa a ter uma postura mais participativa reflexiva.

Já Vygotsky, importante teórico da educação, defende outra forma de se compreender a origem e a evolução do psiquismo humano e, como consequência, um modo diferenciado de se entender a educação. Para Vygotsky, houve uma preocupação excessiva em se detectar o nível de desenvolvimento real do indivíduo, ou seja, aquele que revela a possibilidade de uma atuação independente do sujeito. Para ele, a interação social é a origem e o motor da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual. Deixa claro que é na atividade prática, nas interações entre os homens e a natureza, que as funções psíquicas se desenvolvem.

Da mesma forma, Paulo Freire afirma que o conhecimento é produzido na interação com o mundo físico e social, com base no contato do indivíduo com a sua realidade, com os outros, incluindo aqui sua dimensão social, dialógica, inerente à própria construção do pensamento. Incorpora a visão do coletivo reconhecendo que ninguém se conscientiza separado dos outros, ninguém evolui sozinho desligado do mundo. Tudo está relacionado, está conectado e renovado continuamente.

Pierre Lévy, outro teórico importante da educação, aborda o aspecto da aprendizagem ligada à utilização das tecnologias da educação. Afirma que o papel do estudante muda enormemente com o amplo recurso da Internet. Do raciocínio linear, sequencial, exigido por métodos expositivos convencionais, tem-se a possibilidade de se fazer uma série de interligações, inferindo-se dessa nova forma de ter acesso ao conhecimento e que a construção do raciocínio não é mais linear, mas multidimensional. Denomina essas tecnologias de “inteligentes”, porque possibilitam ao estudante, um outro modo de pensar, uma outra forma de construção do conhecimento pautada numa lógica não linear, mas hipertextual.

O sociólogo Edgar Morin vem há alguns anos aprimorando a chamada teoria da complexidade e faz uma crítica ao ensino fragmentado. Defende a incorporação dos problemas do cotidiano ao currículo e a interligação dos saberes. Sustenta que estamos ofuscados pela noção reducionista de partes isoladas e separadas do todo e que o ser humano é reducionista por natureza. Com efeito, a mente da nossa cultura está profundamente condicionada a pensar assim. É o que se chama de formatação pelo pensamento linear.





Para Morin, os alunos precisam aprender a investigar, dominar as diferentes formas de acesso à informação, desenvolver a capacidade crítica de avaliar, reunir e organizar as informações. A educação, ao promover as condições básicas ancoradas no manejo e na produção do conhecimento, mediante o desenvolvimento de atividade de investigação, estará favorecendo a didática do aprender como objetivo maior de toda a intervenção pedagógica. A metodologia do “aprender a aprender” é que possibilitará a autonomia do sujeito que, por sua vez, é inseparável do processo de auto-organização (Morin, 1996).

Analisando-se a contribuição desses diversos autores para entender como a aprendizagem se processa, infere-se que a aprendizagem compreende um processo contínuo, necessitando de metodologias adequadas e diversificadas. Os alunos precisam aprender a investigar, dominar as diferentes formas de acesso à informação, desenvolver a capacidade crítica de avaliar, reunir e organizar as informações, a fim de que a verdadeira aprendizagem aconteça.

Nessa perspectiva, o papel do professor é o de garantir a manutenção de um diálogo permanente e, de acordo com o que acontece em cada momento, deve propor situações–problema, desafios, desencadear reflexões, estabelecer conexões entre o conhecimento adquirido e os novos conceitos, entre o ocorrido e o pretendido. Além do que, com a utilização das tecnologias da informação, o conhecimento é cada vez mais adquirido coletivamente por meio da informática e das telecomunicações.

Para tal, é fundamental a utilização de metodologias articuladas com esses princípios. Portanto, devem ser utilizados trabalhos de grupo, aulas expositivas dialogadas, trabalhos de pesquisa, estudo de caso, vídeos abrangendo temas educacionais e culturais, trabalhos de pesquisa, entrevistas, visitas técnicas, seminários, visitas culturais, workshops, minicursos, entre outros.

VII- AS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A Pedagogia Ativa propõe que a aprendizagem deve partir de situações que propiciem dúvidas, aprendizagem surge quase sempre a partir das experiências reais que são problematizadas para mobilizar práticas de investigação e resolução criativa dos problemas.

No contexto do uso de metodologias ativas, o professor, antes de qualquer outra característica, deve assumir postura investigativa de sua própria prática, refletindo sobre ela a fim de reconhecer problemas e propor soluções: Ele não conhece de antemão a solução dos problemas que surgirão em sua prática; deve construí-la constantemente ao vivo, às vezes, com grande estresse, sem dispor de todos os dados de uma decisão mais clara.

Partindo-se do pressuposto de que a prática pedagógica deve ter com objetivo o desenvolvimento de uma atitude de autonomia intelectual, é de vital importância que o professor participe do processo de repensar a construção do conhecimento na qual a mediação e a interação são pressupostos essenciais para que ocorra aprendizagem.





Assim, o professor deve apresentar os conteúdos escolares na forma de questões ou problemas e jamais dar respostas ou soluções prontas. Em lugar de começar com definições ou conceitos já elaborados, deve usar procedimentos que façam o aluno raciocinar e elaborar os próprios conceitos para depois confrontar com o conhecimento sistematizado.

Com as metodologias ativas tem-se a possibilidade de utilizar métodos interativos porque a metodologia não está calcada na transmissão de conteúdos e informações, embora a informação seja fundamental. Ela deverá ir muito além, pois a emancipação, pessoal e social do estudante requer muito mais do que isso; ela exige a capacidade de construir e reconstruir conhecimentos. Os alunos precisam aprender a investigar, dominar as diferentes formas de acesso à informação e desenvolver a capacidade crítica.

A aprendizagem acontece a partir de problemas, estudo de caso, problematização, projetos em geral de situações reais; ou seja, é trazer para a sala de aula uma visão do cotidiano. Devem ser utilizados trabalhos de grupo, aulas expositivas dialogadas, trabalhos de pesquisa, games, vídeos abrangendo temas educacionais e culturais, a utilização de dispositivos móveis e mídias sociais, blogs, grupo de estudos, pesquisa compartilhada, visitas técnicas, seminários, visitas culturais, oficinas. Tudo isso, incorporando a uma visão do coletivo reconhecendo que ninguém se conscientiza separado dos outros, ninguém evolui sozinho, desligado do mundo que pode ser presencial ou virtual.

Na visão de educação como um sistema transformacional e dialógico, fundamental nos processos interativos que representam as transações locais, traduzidas pelas relações entre educador educando e seu contexto, a aprendizagem e o entendimento ocorrem mediante os processos de reflexão na ação e reflexão sobre a ação. Assim, a aprendizagem baseia-se em algo constituído pelo diálogo que o indivíduo mantém consigo mesmo, com os outros, com a cultura e com o contexto.

Há um consenso generalizado de que a educação, para ser válida, necessita ser contextualizada e que a cultura, o contexto, os fatores histórico-culturais, além dos fatores biológicos e pessoais, influenciam o desenvolvimento das capacidades humanas, isto é, sem um contexto, nada faz sentido.

Uma educação voltada para a formação integral do indivíduo, para o desenvolvimento da sua inteligência, do seu pensamento, da sua consciência e do seu espírito, capacitando-o para viver numa sociedade pluralista em permanente processo de transformação, significa uma educação preocupada com o desenvolvimento humano. Para tanto, a educação deverá oferecer instrumentos e condições que ajudem o estudante a formular hipóteses, construir caminhos, tomar decisões, tanto no plano individual quanto no plano coletivo.

Diante do exposto, pode-se concluir que a metodologia de ensino está ligada à concepção de educação que subsidia o Projeto Político Pedagógico desta instituição e, por conseguinte, ao perfil de aluno que ela deseja formar.





VIII- COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Essas competências referem-se ao comprometimento com os valores inspirados na sociedade democrática, ao domínio dos conteúdos a serem socializados e seus significados em diferentes contextos, à articulação interdisciplinar dos conteúdos, ao domínio das tecnologias, aos processos de investigação que possibilitam a produção de conhecimento e ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional ao longo da vida. São elas:

1) Compreensão e percepção dos processos sociais e dos valores humanos, como a sensibilidade, a ética, a solidariedade e a cidadania, fundamentais no desenvolvimento do trabalho do profissional;

2) Capacidade de incorporar, na sua formação, os princípios básicos do empreendedorismo.

3) Capacidade para compreender a dinâmica da sociedade em toda a sua multiplicidade, no sentido de resolver problemas que se apresentam no seu espaço trabalho;

4) Capacidade de inovar permanentemente as suas ações, mediante a relação teórico-prática, cujos resultados terão seus reflexos na melhoria do trabalho realizado;

5) Capacidade de dialogar com as diferentes áreas do conhecimento, a qual permita ao estudante ampliar a sua visão de mundo e compreender a dinâmica social;

6) Capacidade para trabalhar em equipe, imprescindível para o desenvolvimento das ações.

IX- PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PROPOSTA CURRICULAR PROPOSTA CURRICULAR

A Proposta Curricular foi elaborada tendo como eixo a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, entendida como o conjunto de situações e experiências oferecidas aos alunos, pelo colégio, tem em vista a consecução dos objetivos propostos.

A dimensão interdisciplinar do currículo é necessária, porque permite a abertura de um novo canal de comunicação e ajuda a refazer antigas posições cultivando o desejo de enriquecimento por novos enfoques, ultrapassando os caminhos já conhecidos. A possibilidade de se conjugarem diferentes áreas do conhecimento no ensino e na pesquisa enriquece e potencializa a aprendizagem. A fragmentação do conhecimento dá lugar a uma visão unificadora, tirando do encastelamento algumas disciplinas ao relacioná-las com outras, superando, sobretudo, a ideia de hierarquização e justaposição, tão comuns nas estruturas curriculares.





Rompidas as fronteiras entre as disciplinas, na teoria e na pesquisa, torna-se possível elaborar um Projeto Político Pedagógico entendido como um todo orgânico articulado. Este princípio caracteriza-se através dos projetos interdisciplinares, das visitas técnicas, dos passeios culturais, dos programas de ensino, pesquisa e extensão:

Além da diversidade cultural, a diversidade dos indivíduos e dos grupos humanos será valorizada e estará presente na prática pedagógica. Mais do que nunca, é preciso capacitar os estudantes para lidar com as diferenças. Fatores sociais, culturais e a história educativa de cada pessoa são questões fundamentais que irão interferir no trabalho de qualquer profissional

1- DESENVOLVIMENTOS DOS CURSOS

1.1- ENSINO MÉDIO

O currículo tem em sua organização uma Base Comum, de maneira a legitimar a unidade e a qualidade de ação pedagógica na Diversidade Nacional; e uma Parte Diversificada, integrada ambas em torno do paradigma curricular, que tem como objetivos estabelecer a relação entre a Educação Fundamental e os vários aspectos da Vida Cidadã.

Esta articulação permitirá que a Base Nacional Comum e a Parte Diversificada atendam ao direito dos alunos e professores de terem acesso a conteúdos mínimos de conhecimento e valores, facilitando a organização, o desenvolvimento e a avaliação da proposta pedagógica da escola.

Base Nacional Comum e a Parte Diversificada estão integradas em torno do paradigma curricular, que tem como o objetivo estabelecer a relação entres as áreas de conhecimento (Língua Portuguesa, Literatura, Matemática, Ciências, Química, Física, Biologia, Geografia, História e demais disciplinas) e os vários aspectos da Vida Cidadã (saúde, sexualidade, meio ambiente, trabalho, ciência e tecnologia, cultura e outros).

Na Base Nacional Comum, de acordo com a Legislação em vigor, os currículos oferecidos pelo colégio abrangem o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do Mundo Físico e Natural e da Realidade Social e Política, especialmente do Brasil. Integram, ainda, a Base Nacional Comum, a Arte e a Educação Física, ajustadas às faixas etárias, tendo como objetivo a promoção do desporto e o apoio às práticas desportivas.

O Ensino das Artes, em todas as suas manifestações, integra o Currículo do Ensino Médio com o objetivo de promover desenvolvimento cultural dos alunos, estimulados a criatividade, a observação, a reflexão, a expressão, a preservação das tradições, costumes e do patrimônio histórico e artístico.

Na Parte Diversificada, que complementa a Base Nacional Comum, o Colégio oferece:



a) Redação em Língua Portuguesa;

b) A informação Profissional que está presente no Ensino Médio em todas as atividades escolares, segundo o planejamento anual, elaborado de forma participativa pelos serviços de Orientação Pedagógica e Educacional e pelo Corpo Docente, com o objetivo de levar o aluno a reconhecer a dignidade do trabalho, sua importância para o indivíduo e para o desenvolvimento do País, sondar aptidões e informar sobre o mercado de trabalho e a natureza das ocupações.

Os acessos às informações e acompanhamento das aptidões individuais são promovidos através de encontro com profissionais de diversas categorias, palestras sobre atividades profissionais, debates relacionados ao trabalho e às profissões, visitas a empresas, pesquisa sobre o mercado de trabalho, conhecimento sobre equipamento utilizado em diversas profissões e recursos tecnológicos, etc..

O Colégio oferece sempre que possíveis situações práticas onde estejam inseridas as diferentes disciplinas, de modo que se torne cada vez menos acadêmico e cada vez mais interligado, possibilitando ao adolescente verificar a sua aplicação na vida cotidiana e sua utilidade. Procuremos estar sempre enfocando a utilização dos ensinamentos e conhecimentos adquiridos muito mais na prática do que na teoria.

2- ENSINO FUNDAMENTAL

O trabalho do 1º fase foi especialmente planejado com a intenção de desenvolver os conhecimentos básicos, considerados fundamentais para a vida individual e para o estabelecimento de relações sociais. Por isso privilegia-se o domínio das linguagens e códigos presentes nos diversos cenários do cotidiano. A proposta de trabalho é organizada subsidiada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, expressando a construção de um conhecimento elaborado em contexto social e cultural que prescinde de informação com grande nível de articulação.

Língua Portuguesa – para o ensino de língua materna a proposta do CVA enfatiza o desenvolvimento da competência linguística, o que envolve o domínio do discurso oral e escrito. Nesse sentido são oferecidas condições para a aprendizagem que envolvem o ouvir, o falar, o ler e o escrever. Essa é uma proposta que concebe o domínio da língua ligada a possibilidade de interação com a sociedade, interpretando e representando a realidade por meio do uso dos símbolos e suas significações culturais. São proporcionadas situações para a compreensão das diversas práticas de leitura e escrita que constituem o mundo letrado, o que conduz ao texto como referência básica para todo o trabalho, inclusive o de reflexão e análise da língua.

Matemática – A matemática é um campo de saber em permanente construção. O entendimento de que as invenções dos símbolos matemáticos e os seus significados culturais permanecem em construção direciona a proposta a





valorizar e a buscar hipóteses que os alunos elaboram sobre as representações escritas, não podendo se limitar a situação que apenas privilegia a memorização dessa linguagem. Na dinamização da proposta.

História – O ensino de História apresenta-se de forma prazerosa que relaciona a vida e saber, escola e criação, privilegiando assuntos relacionados aos interesses e à faixa etária. A proposta inclui o uso de diferentes linguagens, abrindo espaço para o aluno expressar o pensamento de diversas maneiras, desenvolver o espírito de investigação, entrar em contato com documentos e exercitar a reflexão.

Geografia – Essa área de conhecimento considera o espaço como construção humana em que sociedade e natureza são consideradas como eixos. Resgatamos o objeto de estudo da área de conhecimento para viabilizar a compreensão de como as sociedades produzem e organizam o espaço com base em seus interesses sociais, econômicos e culturais na contemporaneidade. A memorização de conceitos cede lugar à identificação e a compreensão das relações sociais determinantes do espaço.

Ciências Naturais – A proposta enfatiza a construção do pensamento científico acerca dos fenômenos da natureza, bem como a compreensão das transformações ocasionadas pelo ser humano em diferentes tempos e espaços. O trabalho pedagógico encontra respaldo nos eixos temáticos Ambiente, Ser Humano e Saúde, Tecnologia e Astronomia. Assim são elaboradas situações de observação, de pesquisa, de troca de ideias de experimentação, levantamento de hipóteses e de possibilidades de reconstrução de significados.

X- SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

1- Fundamentação Teórica

Uma questão básica, que tem sido preocupação constante desta instituição é a explicitação de um Projeto Político Pedagógico que parta de uma concepção teórica, crítica e reflexiva. Destaca-se como fundamental, nessa reflexão, o processo de avaliação que se dá no bojo deste projeto.

Os educadores que conjugam ideias de uma visão global da educação compreendem a avaliação não como algo estanque e fragmentado. A avaliação tem um aspecto bastante amplo, enfatizando a descrição e a interpretação, em vez da simples medição.

A avaliação não é um processo meramente técnico, pois implica uma postura política e inclui valores e princípios, refletindo, inclusive, uma concepção de sociedade. Por isso mesmo, pensar os fundamentos que norteiam as teorias avaliativas significa desvendar as ideologias em que se apoiam.

Portanto, há uma estreita relação dialógica entre avaliação e concepção teórica da educação, que se estende a todo o processo educativo e ao próprio conceito de aprendizagem. A finalidade da verdadeira aprendizagem consiste não em reproduzir





um modelo, mas, sobretudo, em resolver situações, ou seja, criar, reinventar soluções.

Nessa perspectiva, a avaliação busca ir além da simples aplicação de provas e testes e tenta verificar o investimento do aluno mediante a reprodução livre, com expressões próprias, relacionamentos, simulações, explicações práticas e outros.

De acordo com LUCKESI (2005), a avaliação tem sido definida como um juízo de valor, sobre dados relevantes, para uma tomada de decisão. Portanto, a avaliação só tem sentido para que se tomem decisões após o julgamento de valor, deixando de lado a sua dimensão burocrática.

Diversos autores que têm analisado a avaliação dentro de uma visão crítica afirma que ela pode exercer duas funções: a diagnóstica e a classificatória. (LUCKESI, 2005)

Numa prática docente crítica e construtiva, a avaliação só faz sentido na medida em que serve para o diagnóstico da execução dos resultados que estão sendo buscados e obtidos. Nessa perspectiva, a avaliação deve ser entendida como um juízo de qualidade sobre os dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão, que se refere ao caminho a ser seguido, caso a aprendizagem do estudante seja insatisfatória ou não.

A avaliação diagnóstica busca a compreensão do estágio de aprendizagem do estudante e os caminhos necessários e adequados para a efetiva aprendizagem. Fica evidente que a avaliação está ligada a uma concepção de educação e, nesse caso, passa a ser um instrumento auxiliar da aprendizagem, ao fornecer pistas e caminhos ao replanejamento das atividades. Ela não tem um fim em si mesmo, ao contrário, ela deve ser instrumento de diagnóstico para o próprio trabalho do professor na medida em que dá oportunidade de corrigir os possíveis desvios.

Para que a avaliação cumpra a sua verdadeira função, é necessário o recurso técnico adequado, o que implica que os instrumentos de avaliação sejam elaborados e aplicados levando-se em conta alguns princípios:

- 1- objetivos claramente definidos;
- 2- preocupação com a melhoria da aprendizagem do estudante e da metodologia de ensino aprendizagem;
- 3- planejamento adequado aos instrumentos de avaliação;
- 4- clareza na comunicação;
- 5- análise dos dados coletados pela avaliação, com rigor científico.

Nessa perspectiva, não se concebe a avaliação de forma isolada, pois ela reflete uma e é um reflexo de uma concepção que se tem da educação, do ensino e da sociedade. Portanto, a avaliação tem embutida uma variável ideológica que revele compromissos políticos, axiológicos e morais correspondentes a um modelo de sociedade que se elegeu.





No entanto, ela tem sido, de forma geral, desenvolvida unilateralmente, pois só o aluno é avaliado, ao passo que o professor, as condições de ensino e as possibilidades do espaço de aprendizagem raramente são considerados nem submetidos a qualquer avaliação. Mais ainda, a avaliação é quase sempre utilizada como um instrumento de controle e de discriminação. A adoção de instrumentos meramente técnicos desconsidera os fundamentos pedagógicos e políticos que fazem parte da avaliação

Portanto, um instrumento de avaliação que envolve professor, aluno e currículo é extremamente importante porque subtrai da avaliação o caráter antidemocrático presente em quase todos os espaços de aprendizagem. É nessa direção que o Colégio Veiga de Almeida vem caminhando na construção do processo de avaliação.

2- Avaliação do Rendimento Escolar

A avaliação do aproveitamento do aluno em cada disciplina, a ser feita pelo professor, será expressa por meio de 2 (dois) graus de qualificação (GQ), apresentados numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez) e computados somente até a primeira casa decimal.

A avaliação de aprendizagem é feita através do acompanhamento diário do desempenho do aluno, através de varias técnicas, de acordo com a faixa etária do educando, o nível do ensino freqüentado e os objetivos a serem atingidos, visando sempre à contextualização.

A avaliação abrange o desempenho do aluno em provas, exercícios, pesquisas e outros procedimentos pedagógicos, adequados às faixas etárias e aos objetivos visados. Os aspectos qualitativos prevalecem em relação aos quantitativos.

No Ensino Médio, constituídas por séries, será adotado o regime de Progressão Continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, preocupando-se em promover uma recuperação contínua e paralela, a partir de resultados periódicos parciais.

Pretende-se que a qualidade do ensino seja preservada, evitando-se, na medida do possível, a reprovação, através dos acompanhamentos sistemáticos das avaliações e processo de recuperação, aspecto muito enfatizado pela lei das Diretrizes e Bases e sua regulamentação pela pedagogia moderna adotada pelo colégio.

A matrícula do aluno transferido, quando houver duvidas quanto a sua competência, com fundamentos nos conteúdos mínimos obrigatórios, poderá indicar a necessidade de eventuais estudos de aceleração ou adaptação, mantida preferencialmente à matricula no período adequado, em função da idade.





Colégio Inovar
**VEIGA DE
ALMEIDA**



A articulação com as famílias é fundamental no acompanhamento do aluno ao longo do processo, fornecendo-lhe informações sistemáticas sobre frequência das realizações das tarefas de casa e aproveitamento escolar e também recebendo dos pais informações e apreciações que possam ajudar na avaliação escolar.

Os indicadores de avaliação adotados e a aferição dos resultados estão determinados no Regimento Escolar.

O Colégio Veiga de Almeida dá a especial atenção à avaliação das linguagens básicas, tanto da Língua Portuguesa como da Matemática.

Entendemos que sem a leitura, não existe sentido na compreensão e interpretação correta de um texto, de que está escrito e, portanto, não há a comunicação esperada. O Colégio procurará proporcionar leituras interessantes e adequadas que despertem a vontade de ler nos alunos, que os levem a curiosidade e a descoberta. Procurará mostrar, assim, a importância de conhecer bem a língua e de gostar de ler, e de como a leitura pode proporcionar uma melhor qualidade de vida. Na avaliação da disciplina Língua Portuguesa o centro será o texto e deverão ser considerados os aspectos da Oralidade, da Leitura e da Escrita.

A ênfase dada à avaliação nas linguagens Matemáticas deve-se ao fato da necessidade de valorizar esta disciplina tanto no seu aspecto formativo, como no instrumental. O aspecto formativo é importantíssimo porque é com a Matemática que o aluno desenvolverá o raciocínio lógico, adquirirá as capacidades de abstrair, prever, generalizar e projetar. O aluno terá oportunidades de organizar estruturas de pensamento que favorecerão o desenvolvimento de seu raciocínio, levando-o um dos nossos objetivos que é aprender a pensar.

O aspecto instrumental consiste em aplicar conceitos matemáticos na resolução de problemas e na construção de conceitos em outras áreas de conhecimento.

Na avaliação de matemática serão também considerados além dos conteúdos da disciplina, os aspectos de manifestação da criatividade, do uso da imaginação, da capacidade de argumentar, expor idéias e criar estratégias diante das situações apresentadas.

Toda avaliação adotada tem como principal objetivo aprimorar o processo ensino- aprendizagem, detectando as dificuldades, os erros, os melhores caminhos, a metodologia, as práticas pedagógicas e até o próprio processo de avaliação, que também deve ser constantemente reavaliado.

A avaliação abrange o desempenho do aluno em provas, exercícios, pesquisas e outros procedimentos pedagógicos, adequados às faixas etárias e aos objetos visados.

Os resultados da avaliação são expressos em conceitos- e em graus bimestrais que variam numa escala de 0 (zero) a 10 (dez).





A nota bimestral é resultante da média aritmética das notas obtidas nas verificações de atividades.

A Média Anual do aluno, em cada componente curricular ou disciplina, representa a média aritmética das notas bimestrais obtidas pelos alunos no decorrer do ano letivo.

É considerada a Média Anual Mínima para aprovação a nota igual ou maior que 7,0 (sete).

Além da média final, para efeito de promoção, deve ser considerada a frequência.

Para ser aprovado é necessário que o aluno tenha frequência mínima equivalente a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária anual.

O conselho de classe, com participação da Direção é o órgão competente para dirimir dúvidas sobre o aproveitamento do aluno.

3- Aspectos Legais: A Frequência

A lei 9394/96 inova quando separa a frequência da verificação do rendimento escolar e determina que a frequência às aulas e a todas as atividades escolares e também que, ao menos, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária anual seja cumprida pelo aluno.

O Colégio, para poder cumprir esta determinação legal adotará as seguintes providencias:

1) Manter os pais informados quanto às suas responsabilidades no tocante o acompanhamento do desempenho escolar, principalmente no que se refere à frequência dos mesmos;

2) Alertar os alunos para o fato de que não é mais permitido recuperar faltas com estudos de recuperação e que o não cumprimento dos 75% de presença serão considerados reprovados;

3) Tomar as providências para que os alunos, estando na dependência do Colégio não falem às aulas, mantendo para isso uma Coordenação Disciplinar;

4) Emitir relatórios diários de frequência para comunicar ao responsável dados relativos à frequência do aluno.

5) É importante registrar que o Colégio zela pela frequência de seus alunos, durante o ano letivo, mantendo pais ou responsáveis informados quanto à mesma tomando as providências imediatas junto aos professores e alunos, quando as faltas são frequentes e/ou não justificadas.





4- Os Conselhos De Classe

O Colégio realizará, sempre que possível, ao final de cada bimestre, um Conselho de Classe, agrupado por séries ou ciclos. Integram os Conselhos de Classe: O Diretor ou Diretor Substituto, o Orientador Pedagógico, o Orientador Educacional, a Secretaria Pedagógica e os Professores das diferentes classes.

Cabe aos professores levarem para o Conselho de Classe as fichas de observação de seus alunos para estudo e debate conjuntos dos casos em que apresentem dificuldades e aos quais será recomendada a recuperação paralela ou final, e/ ou estudos de adaptação. A promoção dos alunos também é válida pelos Conselhos de Classe.

As atribuições específicas do Conselho de Classe estão previstas no Regimento Escolar.

Os Conselhos de Classe poderão reunir-se extraordinariamente, sempre que convocados pela Direção, para atender a assuntos de natureza grave ocorrido no recinto escolar.

As reuniões do Conselho de Classe deverão constar do Calendário Anual, ocorrendo em horário previamente estabelecido e do conhecimento de todos os professores.

5- O Corpo Discente

Os direitos e deveres do corpo discente estarão determinados no Regimento.

As matrículas dos antigos alunos e dos novos estão regulamentadas no Regimento de acordo com a legislação vigente. O Corpo Discente é o centro de nossa Proposta Pedagógica sendo responsabilidade do Colégio despertar em cada aluno suas capacidades e habilidades, ajudando-os no desenvolvimento de suas inteligências em ritmos diferentes uns dos outros.

XI- A EQUIPE PEDAGÓGICA

A Equipe Pedagógica é constituída pelos professores e pela Direção Pedagógica, além do Diretor Substituto, Orientador Pedagógico e Orientadores Educacionais, auxiliares do setor de apoio e todos que participarão direta ou indiretamente do processo ensino- aprendizagem.

A Direção Pedagógica tem como proposta, reunião semanal para estudo, planejamento coletivo, acompanhamento e avaliação das atividades. Serão realizadas periodicamente reuniões envolvendo coordenadores e professores, por áreas ou séries, para compartilhar decisões, planejar atividades e acompanhar o desenvolvimento do currículo e dos planos de cursos.





1- ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

A Orientação Pedagógica será exercida por um professor, indicado pelo Diretor, com credenciais para o exercício da função, ou seja, poder de liderança e experiência como docente, entre outros atributos.

A Orientação Pedagógica terá por finalidade orientar, acompanhar e avaliar todas as atividades de natureza pedagógica, providenciando a correção de falhas e omissões porventura cometidas, atuando de acordo com a legislação em vigor e com a orientação da Direção.

Sendo um órgão auxiliar da Direção, supervisiona toda a vida acadêmica do colégio controlando o andamento do processo ensino-aprendizagem, coordenando e auxiliando os professores no desempenho de suas tarefas. Avaliando não só o desempenho dos professores como o desempenho das turmas escolares em que leciona através do estabelecimento de critérios e metas. Debate periodicamente com os docentes os problemas, os êxitos e os pontos frágeis que devem ser corrigidos.

No Regimento Escolar estão descritas as atribuições específicas do Orientador Pedagógico, bem com suas competências .

XII- ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A Orientação Educacional terá como uma das suas principais missões assistir aos alunos nos momentos difíceis, tanto nas dificuldades escolares como nas pessoais e não exclui o aconselhamento individual do aluno quando este se faz necessário, por ser urgente ou como prevenção, encaminhando nos casos mais graves para um atendimento psicológico.

O Orientador Educacional também atende aos pais dos alunos, ouvindo suas preocupações, procurando dentro do possível auxiliar com aconselhamentos e orientações, promover palestras e escola de pais sobre os assuntos atuais relativos à educação dos seus filhos.

No Regimento estarão explicitadas as competências específicas dos Orientadores Educacionais.

XIII- ATIVIDADES EXTRACLASSE: FEIRAS E EVENTOS CULTURAIS

Serão relatados todos os projetos educacionais que o Colégio desenvolverá como o meio de complementar a educação formal, integrando as pessoas e aplicando de modo efetivo a interdisciplinaridade e a contextualização.

Estes eventos unirão de forma totalmente heterogênea e democrática, mas num mesmo objetivo, toda a comunidade escolar, formando assim, uma verdadeira Equipe e levando a uma integração especial onde está vivo o espírito de cooperação de todos.





Sempre que possível, o Colégio promoverá atividades extra-classe com o objetivos de complementar a educação formal oferecida.

As manifestações de cultura são consideradas por nós como um dos principais estímulos para o desenvolvimento pessoal da criança e do adolescente. Serão proporcionadas atividades como:

- 1) Excursões a ponto históricos, locais de preservação ambiental, parques;
- 2) Visitas a museus;
- 3) Feira de ciência, feiras de livros;
- 4) Apresentação de vídeos e filmes;
- 5) Competições, olimpíadas etc..
- 6) Palestras com profissionais de varias áreas;
- 7) Teatro

Será ainda preocupação nossa conscientizar os alunos para a importância e a defesa do meio ambiente, promovendo estudos e campanhas. Também serão desenvolvidas campanhas preventivas de saúde, higiene e solidariedade.

Oferecemos aos nossos alunos, atividades sistemáticas, que poderão prepará-los para a vida produtiva e sua inserção no mercado de trabalho. A realização dessas atividades extraclasse depende do estreito relacionamento entre professores das várias disciplinas e os Orientadores Pedagógicos e Educacionais que deverão planeja-las cuidadosamente, bimestralmente.

XIV- SETORES DE SERVIÇO DE APOIO PEDAGÓGICO

O Serviço de Apoio Pedagógico terá por objetivo principal manter um acervo de recursos auxiliares, materiais e tecnológicos, para tornar o processo ensino aprendizagem com equipamentos atraentes e motivadores. O Serviço de apoio e de multimeios tem por finalidades essenciais:

1) Assessorar a Direção através de atividades que concorram para o desenvolvimento de processo de ensino-aprendizagem e subsidiem o planejamento pedagógico da Escola;

2) Colaborar com o Serviço de Orientação Pedagógica, com o Serviço de Orientação Educacional e com os professores, provendo recursos de apoio ao processo de ensino.

O Serviço de Apoio Pedagógico e de Multimeios, compõem-se dos seguintes setores:

1. de Biblioteca;
2. de Multimeios;



1- BIBLIOTECA

A Biblioteca está aberta a todos os alunos, professores e funcionários. Seu acervo é formado por livros, periódicos, mapas, vídeos, fotos e cd-roms, dispondo também de acesso à internet.

Caracteriza-se por dar suporte pedagógico à equipe, e por auxiliar na autonomia do processo de aprendizagem, de enriquecimento cultural e de disseminação da informação. Além disso, tem suas atividades programadas dentro do projeto pedagógico.

A Biblioteca, chefiada por um bibliotecário designado para tal atividade, compete:

- 1) Organizar e manter atualizado o acervo de livros, através de classificação e catalogação, preparação de livros para as estantes e restaurações de pequena monta;
- 2) Empréstimo de livros, controlando a retirada, a devolução, o atraso e o extravio;
- 3) Preparar fichas para consultar;
- 4) Divulgar o acervo internamente;
- 5) Orientar os alunos quanto à escolha de obras para leituras ou pesquisa, estimulando-lhes o interesse intelectual;
- 6) Estabelecer contato com os professores e inteirar-se das necessidades de bibliografia dos diferentes cursos ministrados pelo estabelecimento
- 7) Propor à Direção a aquisição de títulos e material necessário à atualização do acervo;
- 8) Preparar exposições especializadas;
- 9) Manter um arquivo de documentação didática;
- 10) Organizar um serviço informativo sobre o material didático;
- 11) Manter um arquivo de conferências, palestras e outros documentos de interesse para a educação;
- 12) Manter contato com outras instituições que forneçam, por empréstimo ou doação, material de interesse para professores e alunos.

XV- HORÁRIO INTEGRAL

No horário Integral, nosso planejamento de trabalho engloba atividades de estudo e de lazer. Os alunos sob a orientação do professor serão conduzidos:

- 1) A saber estudar, pesquisar, analisar, fazer críticas e etc.,
- 2) A prática de esportes,
- 3) A atividades variadas,
- 4) A aquisição de importantes aspectos formativos.





XVI- BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece Diretrizes e Bases para a educação Nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27839.

BATES, Tony. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BEHRENS, M. A.; JOSÉ E. M. A. **Aprendizagem por projetos e os Contratos didáticos**. Revista Diálogo Educacional - v. 2 - n.3 - p. 77-96 - jan./jun. 2001.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERBEL, N. A. N. (org.). **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: Editora da UEL/INEP, 1999.

BARBOSA, Lúcia M. e PORTES, L. **A formação de Professores para o Ensino de Língua Portuguesa na Contemporaneidade**, Um Caleidoscópio do Ensino de Língua Portuguesa: Capítulo 03, pág.31. Porto Alegre: Armazém Digital, 2013.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em redes**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

DEWEY, John. **Vida e educação**. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

DOWNES, S. **An Introduction to Connective Knowledge**, 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <<http://www.downes.ca/post/33034>>. Acesso em: 21/03/2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

LÉVY, P. **Cibercultura**. – São Paulo: 34, 2002.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: 34, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2005

MARKHAM, T., LARMER, J., RAVITZ, J., **Aprendizagem Baseada em Projetos**, Artmed Editora S/A, Porto Alegre, 2008.





Colégio Inovar
**VEIGA DE
ALMEIDA**



MATTAR, João. **Games em educação: como os nativos digitais aprendem.** São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2010.

MORIN, E. **A Cabeça Bem Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro :Bertrand Russel, 2000.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários a educação do futuro.** Rio de Janeiro : Cortez, 2003.

MORAN, José. **Mudando a Educação com Metodologias Ativas.** Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PROEX/UEPG, 2015.

PERRENOUD, P. **Novas Competências para Ensinar.** Artmed Editora, Porto Alegre-RS, 1999.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PIAGET, J. **A Psicologia da Inteligência** Lisboa: Fundo de Cultura, 1967.

SIEMENS, G. (2004). **Aprendizagem e conhecimento em redes: mudar os papéis para educadores e designers.** Papel 105: Universidade da Geórgia IT Forum. <http://it.coe.UGA.edu/itforum/Paper105/Siemens.pdf>. (2008).

VYGOTSKY, L. S. **A Construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.